

Presença Feminina em Diversas Áreas de TI no Nordeste: Uma Análise Exploratória dos Desafios e Oportunidades.

Rayelen J. Oliveira^{1,2,4}, Helena C. Leal^{1,2,4}, Juliana S. Silva Ivo^{1,2,4},
Laiza Souza^{1,4}, Flávia M. B. Vieira^{1,4}, Stheffany Santos^{1,4},
Marina Teixeira^{1,4}, Ana C. N. Santos^{1,4}, Victor F. A. Araújo^{1,2,3}

¹Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologia, Computação e Sociedade (GPITCS)

² Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE – Brasil

³ National Institute of Science and Technology Social and Affective Neuroscience (INCT-SANI)

⁴ Comunidade Ladies In Code (LICODE)

{rayelen.jesus, helenaleal, juliana.ivo, laiza.leal, flavia.mvieira, stheffany.cruz,
marina.gomes, victor.flavio93}@souunit.com.br
anacarla28.196@gmail.com

Abstract. *This research analyzes gender inequality in the Information Technology (IT) field, focusing on the Brazilian Northeast, where female participation is critically low (14% in undergraduate courses and 20% in the workforce). Through a qualitative and exploratory approach, this study investigates the structural and sociocultural barriers that limit women's career paths in the sector. A mapping of the academic literature and of female-led startups in the region was conducted to form an initial diagnosis of the current landscape. The results confirm the scarcity of female leadership and, notably, the lack of specific regional data, which hinders the creation of effective public policies to promote gender equity in the local innovation ecosystem.*

Resumo. *A pesquisa analisa a desigualdade de gênero na área de Tecnologia da Informação (TI), com foco no contexto do Nordeste brasileiro, onde a participação feminina é criticamente baixa (14% em cursos de graduação e 20% no mercado de trabalho). Através de uma abordagem qualitativa e exploratória, este estudo investiga as barreiras estruturais e socioculturais que limitam a trajetória das mulheres no setor. Foi realizado um mapeamento da literatura acadêmica e de startups lideradas por mulheres na região para compor um diagnóstico inicial do cenário. Os resultados confirmam a escassez de liderança feminina e, principalmente, a carência de dados regionais específicos, o que dificulta a criação de políticas públicas eficazes para promover a equidade de gênero no ecossistema de inovação local.*

1. Introdução

A Tecnologia da Informação (TI) desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social, sendo um dos setores mais dinâmicos e promissores da atualidade. No entanto, apesar dos avanços nessa área, a participação de mulheres ainda revela desigualdades significativas em relação aos homens, tanto no âmbito acadêmico quanto no mercado de trabalho [Lima 2013]. Estudos apontam que essa disparidade se

manifesta desde a formação superior até a inserção profissional, refletindo desafios estruturais e socioculturais que dificultam a inclusão e a permanência das mulheres na TI [Silva et al. 2023].

Essa desigualdade se manifesta desde a formação acadêmica, onde cursos de computação apresentam uma proporção reduzida de mulheres. Dados do Censo da Educação Superior (2019) apontam que, no Nordeste, a média de mulheres matriculadas em cursos de computação é de 12%, abaixo dos 14% registrados nacionalmente [Santos et al. 2021].

Além do ensino superior, a desigualdade de gênero se manifesta de forma acentuada no ambiente profissional. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, analisados por [Follador 2021], indicam que apenas 20% dos profissionais de TI no Brasil são mulheres, com sua presença em cargos de liderança sendo ainda mais restrita. A disparidade se aprofunda no ecossistema de startups, um setor estratégico da TI, onde, segundo o relatório *Female Founders Report* de 2021, somente 4,7% das startups brasileiras foram fundadas exclusivamente por mulheres. [Pavan et al. 2021].

No Nordeste, essa realidade nacional encontra desafios culturais e estruturais próprios, que dificultam a atuação feminina no empreendedorismo tecnológico, conforme aponta [Santos 2016]. Essa sub-representação em setores estratégicos evidencia um gargalo para o desenvolvimento regional e reforça a concentração feminina em posições com menor remuneração e potencial de crescimento. Estudos como os de Guzman e Kacperczyk (2019) apontam que startups fundadas por mulheres tendem a crescer mais lentamente devido a barreiras estruturais, menor acesso a financiamento e desigualdades de oportunidades [Pavan et al. 2021]. Além disso, [Bezerra et al. 2023] destacam que fatores históricos e sociais impõem obstáculos à legitimação da mulher como empreendedora, exigindo esforço constante para validar sua competência e conquistar espaço no setor.

Diante desse cenário, este artigo busca discutir os desafios e oportunidades da presença feminina na área de TI no Nordeste. O objetivo não é apresentar soluções definitivas, mas fornecer uma análise crítica dos obstáculos enfrentados por mulheres na formação acadêmica e no empreendedorismo tecnológico, além de identificar elementos que favoreçam sua inclusão e permanência no setor. Por meio de revisão de literatura e levantamento empírico, o estudo contribui para a compreensão das particularidades regionais que impactam a atuação feminina na tecnologia, sobretudo em contextos historicamente negligenciados como o Nordeste brasileiro.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: a Seção 2 apresenta trabalhos relacionados; a seção 3 descreve a metodologia empregada; a seção 4 fala dos resultados obtidos no cenário nordestino; e, por fim, a seção 5 detalha as considerações finais, assim como, trabalhos futuros.

2. Trabalhos Relacionados

Esta seção apresenta uma revisão da literatura acadêmica brasileira, a qual tem evidenciado, com frequência, a sub-representação feminina na área de Tecnologia da Informação (TI). [Santos 2016] analisam o histórico de participação das mulheres em cursos superiores da área, identificando baixa adesão e elevada evasão. [Pavan et al. 2021] apontam desafios no acesso a financiamento e redes de apoio para fundadoras de startups e discutem as barreiras institucionais que limitam o crescimento de negócios liderados por mulheres.

[Bezerra et al. 2023] e [Oliveira et al. 2020] exploram os fatores socioculturais e estruturais que impactam a permanência feminina em cargos técnicos e de liderança. Essas pesquisas, embora relevantes, concentram-se no panorama nacional e não exploram com profundidade as especificidades regionais.

Entre os poucos estudos com foco geográfico, [Santos 2016] oferece uma perspectiva sobre o ser mulher cientista no Nordeste, enquanto [Silva et al. 2023] investigam trajetórias de liderança feminina na região. Ainda assim, observa-se escassez de pesquisas que articulem formação, mercado e empreendedorismo sob um mesmo escopo regional.

Dessa forma, este artigo busca se apoiar nesses estudos para aprofundar a análise sobre a presença feminina na TI nordestina, contribuindo para preencher uma lacuna metodológica e geográfica ainda pouco explorada.

3. Metodologias

A metodologia adotada nesta pesquisa é qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentada na análise dos desafios e oportunidades da presença feminina na área de tecnologia no contexto nordestino. O estudo foi conduzido por meio de levantamento bibliográfico, análise documental e mapeamento empírico, considerando produções acadêmicas, dados institucionais e iniciativas empreendedoras lideradas por mulheres.

Para os critérios de análise, foram comparados dados do Brasil e do Nordeste, destacando as diferenças no acesso, permanência e progressão das mulheres na tecnologia na região. Também foram examinadas as principais barreiras enfrentadas no mercado de trabalho, desde questões estruturais até desafios socioculturais. O levantamento de startups lideradas por mulheres nordestinas serviu como um indicativo da presença feminina no empreendedorismo, permitindo a identificação de padrões e estratégias para ampliar essa participação.

3.1. Estratégias de Coleta e Organização de Dados

A coleta documental baseou-se na seleção de três conjuntos principais de fontes:

1. Artigos acadêmicos e científicos provenientes das bases *Google Scholar* e *Scielo*, buscados entre janeiro e fevereiro de 2025;
2. Publicações da trilha *WIT* (Women in Information Technology) dos Anais da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), no período de 2016 a 2024;
3. Relatórios institucionais e indicadores oficiais, como o Relatório Anual da SBC (2023–2024) e o Global Gender Gap Report 2024 do Fórum Econômico Mundial.

As buscas nas bases acadêmicas foram realizadas por meio de palavras-chave como: "mulheres na computação", "gênero e tecnologia", "participação feminina em TI", "startups lideradas por mulheres", "Nordeste + computação + mulheres".

O intervalo entre 2016 e 2024 foi adotado com o intuito de oferecer uma perspectiva longitudinal e acompanhar a evolução da presença feminina na tecnologia ao longo da última década. Optou-se por essa abrangência temporal devido à escassez de estudos e iniciativas contínuas na região Nordeste em determinados anos, o que inviabilizaria uma análise robusta com base em dados isolados. Foram excluídas fontes cujo conteúdo não abordava diretamente a presença feminina na computação, bem como publicações sem

recorte geográfico aplicável ao Brasil ou à região Nordeste. Também foram desconsiderados documentos de opinião sem base empírica, artigos duplicados e textos fora do escopo da tecnologia da informação.

Em relação à definição dos termos, artigos científicos referem-se a produções indexadas em periódicos ou anais de eventos com revisão por pares, enquanto estudos acadêmicos abrangem também dissertações, teses e relatos de experiência publicados. As fontes complementares, como blogs e reportagens, foram utilizadas para exemplificar iniciativas e registrar contextos regionais não contemplados em bases acadêmicas, mas não constituem dados centrais da análise.

3.2. Análise dos artigos do WIT

Foram revisados artigos da trilha WIT, publicados entre 2016 e 2024, com ênfase naqueles que abordavam a participação feminina em TI com algum foco na região Nordeste. A seleção foi feita por meio de leitura de títulos e resumos, e os artigos foram classificados segundo: (i) abrangência regional, (ii) foco em políticas de inclusão, (iii) descrição de iniciativas locais, e (iv) dados quantitativos ou qualitativos relevantes.

Cada artigo foi categorizado conforme descrito, para permitir a identificação de lacunas e padrões recorrentes. A análise foi realizada manualmente pelas autoras, e os resultados organizados em drives e tabelas descritivas e comparativas.

3.3. Mapeamento de startups lideradas por mulheres

Como etapa complementar, realizou-se um levantamento empírico de startups fundadas ou lideradas por mulheres nordestinas. A busca foi conduzida em fevereiro de 2025 por meio de motores de pesquisa (Google), combinando termos como "startups + fundadoras + Nordeste", além de fontes como portais de empreendedorismo, blogs regionais, redes de apoio a mulheres na tecnologia e bases públicas. Ademais, foram consultadas fontes institucionais e locais relevantes, tais como o site do Sebrae [Sebrae 2025], jornais regionais da área Nordeste e o polo de startups da Tiradentes Innovation [Tiradentes Innovation 2025], garantindo uma abordagem abrangente e contextualizada.

Os critérios de inclusão foram:

1. ser uma startup criada no Nordeste ou com fundadora originária da região;
2. atuar nos setores de tecnologia ou inovação;
3. ter fundadoras mulheres com papel direto na concepção do empreendimento.

Startups fundadas por homens, mesmo que com lideranças femininas posteriores, foram desconsideradas. Dessa forma, foram destacadas mulheres que inovam em diferentes setores, desde soluções para o acesso básico à água até o desenvolvimento de tecnologias para o metaverso, por meio da neuroengenharia. Portanto, a escolha priorizou o pioneirismo feminino, a representatividade e a capacidade do Nordeste no setor da inovação.

3.4. Fontes Institucionais

Dados secundários foram extraídos dos Relatórios Anuais da SBC (Sociedade Brasileira de Computação), com ênfase no documento de 2023–2024, e do Global Gender Gap

Report 2024. Esses documentos ofereceram indicadores quantitativos sobre evasão em cursos de computação, participação em olimpíadas e presença em cargos de liderança.

No entanto, como os relatórios da SBC nem sempre disponibilizam dados segmentados por região, os achados foram utilizados para compor um panorama comparativo, buscando contextualizar o Nordeste frente ao cenário nacional.

4. Resultados

A partir da análise dos artigos mencionados durante a abordagem qualitativa desta pesquisa, fica evidente a baixa participação feminina na área de tecnologia, especialmente no Nordeste brasileiro. A análise dos relatórios da SBC e dos dados do *Global Gender Index* 2024 referente ao artigo [Silva et al. 2023], confirma que a presença de mulheres em cursos e carreiras de computação permanece limitada, com uma grande taxa de evasão e dificuldades no crescimento profissional.

Além disso, baseado na revisão dos estudos é possível concluir que a uma grande falta de representatividade em cargos de liderança, assim como a escassez de incentivos para a entrada e permanência de mulheres no setor, como podemos observar na pesquisa de [Oliveira et al. 2020].

O mapeamento de startups lideradas por mulheres nordestinas, mostrou que, embora existam iniciativas voltadas para a inovação, elas ainda enfrentam barreiras no acesso a investimentos e redes de apoio, como é citado no artigo [Pavan et al. 2021], algumas barreiras enfrentadas por essas mulheres incluem a persistente influência de estereótipos de gênero e preconceitos sociais. Esses dados mostram a necessidade de um olhar mais atento para o cenário nordestino, onde a presença feminina é cada vez mais escassa em comparação com outras regiões do país, como foi abordado no artigo [Teixeira 2021].

A principal barreira enfrentada pelas mulheres na área de TI e em cargos de liderança, conforme apontam [Santos et al. 2021] é a persistente influência de estereótipos de gênero e preconceitos sociais, esse estudo também conclui que desde cedo, a sociedade define papéis de gênero que influenciam o desenvolvimento de habilidades e competências, fazendo com que a área de TI seja vista como uma escolha 'natural' para meninos, enquanto para meninas é algo a ser 'desbravado'.

Apesar das dificuldades, algumas mulheres se destacam na área de TI, liderando startups e impulsionando a inovação na região, como será explicado na subseção Mulheres Destaque em TI no Nordeste. Ao analisar os dados disponíveis nas fontes, percebe-se uma tendência geral de sub-representação feminina na área de TI, conforme indicado em diversos estudos e análise como [Santos et al. 2021] e [Oliveira et al. 2020]. No entanto, uma análise focada especificamente na região nordeste mostra uma grande falta de informações que dificultou as análises de comparação, mostrando a importância de pesquisas e iniciativas voltadas para essa temática.

4.1. Cenário Nordestino

Os resultados desta pesquisa para cenário nordestino, mostram que as mulheres enfrentam barreiras significativas para ingressar e crescer na área de tecnologia. Como é relatado no artigo [Santos 2016], o nordeste recebe menos investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação, o que impacta a infraestrutura acadêmica, a oferta de programas de capacitação

e o acesso a bolsas de pesquisa. Esse cenário limita as oportunidades para mulheres que buscam qualificação e atuação no setor tecnológico. A escolaridade também se apresenta como um fator determinante para essa desigualdade, como afirma [Santos et al. 2021]. Embora os índices de ensino superior completo na região estejam crescendo, eles ainda permanecem abaixo da média nacional, dificultando a empregabilidade e a ascensão profissional das mulheres. Além disso, ambientes predominantemente masculinos na área de TI frequentemente reproduzem discriminação e preconceito, tornando a permanência e o avanço das mulheres ainda mais desafiadores.

Apesar dessas barreiras, o Nordeste também apresenta oportunidades para a inclusão feminina no setor tecnológico. Iniciativas educacionais e políticas públicas voltadas para a formação de mulheres em tecnologia têm surgido na região, promovendo cursos de capacitação e incentivando o empreendedorismo feminino, como relata no artigo [dos Santos et al. 2017]. Sendo assim, para que essas oportunidades sejam ampliadas, é fundamental fortalecer investimentos, políticas de inclusão e redes de apoio que impulsionem a participação das mulheres no setor.

4.2. Empreendedorismo Feminino em TI no Nordeste

Segundo a Startup Genome, em seu relatório, afirma que o Brasil é líder em ecossistemas de startups na América Latina ¹. Sobretudo, startups brasileiras têm 90% de participação masculina em cargos de fundação, além disso, somente 4,7% das startups são fundadas exclusivamente por mulheres [Female Founder Report 2024]. Dessa forma, confirma-se que a participação feminina na área é escassa, assim como apresenta porcentagem ínfima de mulheres em cargos executivos de alto nível.

Nesse contexto, realizamos um mapeamento de startups nordestinas fundadas ou cofundadas por mulheres, visando ilustrar a atuação feminina no ecossistema regional de inovação. A Tabela 1 resume as iniciativas encontradas, destacando o nome das startups, suas fundadoras e área de atuação. Embora não seja exaustiva, essa lista fornece um panorama da diversidade de setores em que as mulheres atuam no empreendedorismo tecnológico.

Essa amostra evidencia a atuação de mulheres em setores diversos, como ²sustentabilidade, ³metaverso, ⁴educação financeira, ⁵finanças, ⁶engenharia e tecnologia social, ⁷revelando estratégias de liderança e inovação que contribuem para o fortalecimento da presença feminina na área de TI no Nordeste. O destaque dessas mulheres empreendedoras também cumpre o papel simbólico de referência para futuras gerações,

¹startupgenome2024

²Para mais informações sobre a SDWForAll e ImpactaNordeste, acesse: <https://www.sdwforall.com/>, <https://www.alimentesolos.com.br/>

³Para mais informações sobre a AdaMetaverse, acesse: <https://se2.programacentelha.com.br/es1/empresa/ada-metaverse/>

⁴Para mais informações sobre a startup HerMoney, acesse: <https://www.federaminas.com.br/hermoney-conheca-a-startup-que-promove-educacao-e-gestao-financeira-para-mulheres>

⁵Para mais informações sobre a startup Aarin, acesse: <https://www.aarin.com.br>

⁶Para mais informações sobre a MMM e a Orby, acesse: <https://www.mudameumundo.com.br/>, <https://orby-company.com/>

⁷Para mais informações sobre a startup Be.labs, acesse: <https://pipe.social/startup/40729/perfil>

além de sinalizar caminhos possíveis para políticas públicas e ações de fomento à igualdade de gênero na inovação tecnológica.

Nome da Startup	Fundadora(s)	Área de Atuação
Be.Labs	Marcela Fujiy e Christian Fujiy	Aceleração de Negócios Femininos
Pluvi	Isabelle Câmara	Sustentabilidade (Tecnologia para água)
Orby	Maria Eduarda Franklin e Kalynda Gomes	Healthtech (Neurociência e Reabilitação)
SOLOS	Saville Alves e Gabriela Tiemy	Gestão de Resíduos e Sustentabilidade
Ada Metaverse	Tâmara Nunes e Tássia Nunes	Neuroengenharia e Meta-verso (Saúde)
Muda Meu Mundo (MMM)	Priscilla Veras e Laís Xavier	Impacto Social (Conexão de produtores)
Sustainable Development & Water for All (SDW)	Anna Luísa Beserra e Letícia Nunes	Sustentabilidade (Acesso à água potável)
HerMoney	Andrezza Rodrigues e Beatriz Furtado	Educação e Gestão Financeira
Aarin	Ticiane Amorim	Techfin (Pix e Open Banking)

Tabela 1. Startups Nordestinas, suas Fundadoras e área de atuação. Fonte: elaborado pelos autores.

Fonte: elaborado pelos autores.

4.3. Escassez de Dados no Cenário Nordestino

A escassez de informações detalhadas sobre a presença feminina na área de tecnologia no Nordeste representa um desafio significativo para a compreensão real da desigualdade de gênero no setor. Embora existam estudos que abordam a participação das mulheres na computação em nível nacional, a disponibilidade de dados segmentados para a região nordestina ainda é limitada, dificultando uma análise mais aprofundada sobre os desafios enfrentados e as oportunidades disponíveis.

Um dos principais problemas é a falta de indicadores específicos sobre a trajetória acadêmica e profissional das mulheres nordestinas na computação. Dados sobre ingresso, permanência e conclusão de cursos ainda são insuficientes para traçar um panorama abrangente, especialmente quando se trata de diferenciação entre instituições públicas e privadas. Além disso, a escassez de registros sobre a inserção dessas mulheres no mercado de trabalho e seu avanço na carreira tecnológica reforça a invisibilidade dessa parcela da população dentro do setor. Outro ponto relevante é a focalização dos estudos em universidades específicas. Pesquisas sobre o cenário nordestino frequentemente utilizam como referência instituições como a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) [Santos 2016]. Embora essas universidades sejam importantes centros de pesquisa e inovação, seus dados não necessariamente

refletem a realidade de toda a região, uma vez que o Nordeste abriga uma diversidade de instituições de ensino com diferentes contextos socioeconômicos e estruturais. Esse recorte pode limitar a compreensão da distribuição da participação feminina na tecnologia e dificultar a formulação de políticas mais abrangentes para inclusão e equidade de gênero.

A escassez de dados também se manifesta na falta de informações sobre startups lideradas por mulheres na região. Apesar de existirem iniciativas empreendedoras protagonizadas por mulheres nordestinas, há pouca sistematização desses dados, dificultando a identificação de padrões, desafios e impactos dessas empresas no mercado de tecnologia. Essa lacuna impede uma visão mais clara do papel do empreendedorismo feminino no setor e seu potencial contribuição para a redução da desigualdade de gênero na área. Portanto, é fundamental o fomento de estudos mais amplos e diversificados, que incluam um maior número de instituições de ensino, traçam um panorama mais completo do mercado de trabalho e documentem as iniciativas empreendedoras femininas na tecnologia. A ampliação dessas análises contribuiria para um diagnóstico mais preciso da desigualdade de gênero no setor tecnológico e embasaria a criação de estratégias e políticas públicas mais eficazes para a promoção da equidade e inclusão das mulheres na área.

5. Considerações Finais

O presente artigo discute os desafios e oportunidades enfrentados pelas mulheres nordestinas na área de tecnologia, analisando a influência de fatores estruturais, educacionais e culturais na desigualdade de gênero no setor. Por meio de uma abordagem descritiva e exploratória, foram comparados dados nacionais e regionais, destacando a escassez de informações detalhadas sobre a participação feminina na computação no Nordeste e a necessidade de maior representatividade em estudos acadêmicos e iniciativas do setor.

Os resultados indicam que a participação feminina na TI nordestina ainda é limitada, tanto em cursos de graduação quanto no empreendedorismo tecnológico. A sub-representação em posições de liderança e a escassez de dados regionais dificultam o desenho de políticas públicas eficazes e comprometem a construção de um ambiente mais inclusivo.

O mapeamento de startups lideradas por mulheres, apesar de restrito, revelou a atuação feminina em setores estratégicos e inovadores. Essas experiências, embora isoladas, possuem valor simbólico e potencial transformador, ao evidenciarem a competência, a criatividade e a resiliência das mulheres frente às desigualdades estruturais.

Adicionalmente, constatou-se que a tentativa de comparar os dados do Nordeste com outras regiões é prejudicada pela ausência de uniformidade metodológica, segmentações inconsistentes e períodos diferentes de coleta. Essa constatação reforça a necessidade de investir na produção de dados desagregados por gênero e região, como base para o desenvolvimento de políticas públicas localizadas e eficazes.

Para trabalhos futuros, sugere-se a aplicação de um Mapeamento Sistemático da Literatura para ampliar os achados deste estudo exploratório. Recomenda-se também um aprofundamento na coleta e análise de dados específicos sobre a presença feminina na tecnologia no Nordeste, incluindo a avaliação da participação em cursos técnicos e projetos de pesquisa. No que tange ao empreendedorismo, para um mapeamento mais exaustivo de startups, recomenda-se expandir a busca junto à AGGITE (Agência de Inovação e Trans-

ferência de Tecnologia da UFS) e a grandes centros de inovação consolidados, como é o caso do CESAR e do Porto Digital em Recife.

Conclui-se que o fortalecimento de redes de apoio, políticas afirmativas, incentivos institucionais e maior visibilidade das lideranças femininas são caminhos para a promoção da equidade de gênero na TI. Ao contribuir com um diagnóstico preliminar sobre a presença das mulheres nordestinas no setor, este artigo busca fomentar a reflexão crítica e a elaboração de estratégias que impulsionem a inclusão, a diversidade e a inovação na área de tecnologia.

6. Agradecimentos

Este estudo foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil (CNPq), por meio dos Processos nº 309228/2021-2; 406463/2022-0; 153641/2024-0, e contou com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE), via PROBIT, edital nº 07/2024.

Referências

- Bezerra, C. I. M., de Souza Macedo, M. A., and de Sousa Lopes, K. C. (2023). Fatores e dificuldades que influenciam na entrada e permanência das mulheres na área de ti. In *Women in Information Technology (WIT)*, pages 148–158. SBC.
- dos Santos, J. M. O., Ferreira, A. C. C., de Oliveira, A. T. R., Santos, D. A., and de Souza Matos, E. (2017). Meninas digitais-regional bahia: os primeiros bits. In *Women in Information Technology (WIT)*, pages 1253–1256. SBC.
- Female Founder Report (2024). Female Report 2024. Acesso em: 18 mar. 2025.
- Follador, S. R. (2021). {reprograma}: gênero e tecnologia em um estudo de caso preliminar.
- Lima, M. P. (2013). As mulheres na ciência da computação. *Revista Estudos Feministas*, 21:793–816.
- Oliveira, J. R. d., Mello, L. C., and Rigolin, C. C. D. (2020). Participação feminina na pesquisa sobre tecnologia da informação no brasil: grupos de pesquisa e produção científica de teses e dissertações. *Cadernos pagu*, (58):e205804.
- Pavan, A. C., Ortega, L. M., and Nogueira, A. J. F. M. (2021). Quais as razões de haver poucas startups fundadas por mulheres? *South American Development Society Journal*, 7(20):204–204.
- Santos, V. L. A., Carvalho, T. F. M., and Barreto, M. d. S. V. (2021). Mulheres na tecnologia da informação: Histórico e cenário atual nos cursos superiores. In *Women in Information Technology (WIT)*, pages 111–120. SBC.
- Santos, V. M. d. (2016). Uma "perspectiva parcial" sobre ser mulher, cientista e nordestina no brasil. *Revista Estudos Feministas*, 24(3):801–824.
- Sebrae (2025). Empreendedorismo feminino. Acesso em: 26 jun. 2025.
- Silva, H. M. d. et al. (2023). Liderança feminina: um estudo de perfis e trajetórias de mulheres líderes no nordeste brasileiro.

Teixeira, A. B. A. (2021). A participação da mulher em uma empresa de tecnologia da informação.

Tiradentes Innovation (2025). Portal de inovação e startups. Acesso em: 26 jun. 2025.